

PROCURANDO UM EQUILÍBRIO ENTRE A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E AS NECESSIDADES DE SUBSISTÊNCIA: O CASO DA ZONA TAMPÃO DO PARQUE NACIONAL DO GILE, MOÇAMBIQUE

INTRODUÇÃO

Nas zonas rurais e nas regiões remotas, onde se situa a maioria das áreas protegidas, as comunidades locais sustentam os seus meios de subsistência através da exploração dos **recursos naturais**.

Ao contrário da maioria das áreas protegidas de Moçambique, o **Parque Nacional do Gile (GNAP)** não tem pessoas a viver dentro dos seus limites. No entanto, está rodeado por uma grande (mais de 95.000 pessoas) e crescente população humana que depende da agricultura, pesca, caça e extração de recursos florestais para subsistência e rendimento. No entanto, de acordo com a legislação de conservação, estas actividades são proibidas nos parques nacionais. Devido ao esgotamento dos recursos naturais fora do parque e à falta de fontes alternativas de subsistência, a população local é atraída para a recolha ilegal destes recursos dentro das áreas de conservação.

Os gestores das áreas protegidas aplicam medidas regulamentares para controlar a utilização não sustentável dos recursos e proteger os ecossistemas críticos. Reconhecendo os impactos socioeconómicos destas restrições, também apoiam o desenvolvimento de meios de subsistência alternativos e sustentáveis que se alinham com os objectivos de conservação. A complementar estes esforços estão iniciativas de educação ambiental direccionadas, concebidas para promover a apropriação local e sensibilizar para a ligação vital entre a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Compreender a dinâmica destas interações é essencial para melhorar as estratégias de conservação e promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável. Por conseguinte, o objetivo deste estudo de caso é documentar a abordagem, os progressos alcançados e os desafios remanescentes para equilibrar os objectivos de conservação e de subsistência na zona tampão do **PNAB**.

METODOLOGIA

Este estudo de caso foi realizado através de uma combinação dos seguintes métodos: (i) revisão dos relatórios anuais dos parceiros implementadores do GNAP e do PROMOVE Biodiversidade, (ii) entrevistas a informadores chave com os gestores do parque e autoridades governamentais locais nos distritos de Pebane e Mocubela, (iii) Discussões de Grupos Focais com membros da comunidade na zona tampão, e (iv) observações participativas.



Figura 1: Discussões em grupo na zona tampão do PNPB

RESULTADOS

Abordagem adoptada para apoiar a conservação e o desenvolvimento dos meios de subsistência

Para responder aos objectivos de conservação e às necessidades de subsistência das comunidades locais, o programa PROMOVE Biodiversidade financiou a implementação de várias intervenções pela administração do parque e por organizações não governamentais locais. No GNAP, as iniciativas de conservação foram implementadas pela Fundação François Sommer/Fundação Internacional para a Gestão da Vida Selvagem (FFS-IGF), enquanto que à Rede das Organizações para o Ambiente e o Desenvolvimento Comunitário Sustentável da Zambézia (**RADEZA**) foi confiada a implementação de iniciativas de desenvolvimento dos meios de subsistência nas comunidades localizadas na zona tampão do parque, utilizando os Comitês de Gestão dos Recursos Naturais (**CGRN**) como principal grupo-alvo em cada comunidade.

Realizações e desafios no equilíbrio entre a conservação e o desenvolvimento dos meios de subsistência

Embora se tenham registado vários resultados positivos na melhoria do rendimento e da nutrição dos agregados familiares, subsistem desafios significativos para ajudar as comunidades a beneficiarem plenamente dos activos de rendimento alternativo gerados pelos esforços de conservação.

1. **Iniciativas de meios de subsistência sustentáveis apoiadas:** O programa promoveu meios de subsistência alternativos, como a apicultura, a avicultura, a produção de castanha de caju, a agricultura (*Figura 2*) e a piscicultura (*Figura 3*), para diversificar os rendimentos, melhorar os regimes alimentares e reduzir a extração ilegal de recursos naturais do parque.



Figura 2: Produção de ananás apoiada pelo programa PROMOVE Biodiversidade na zona tampão do PNBAP



Figura 3: Piscicultura apoiada pelo programa PROMOVE Biodiversidade na zona tampão do GNAP

Desafios no apoio a iniciativas de subsistência:

- a) *Impacto em pequena escala:* Apenas uma pequena parte da comunidade (principalmente membros do NRMCC) beneficiou do programa.
- b) *Restrições orçamentais:* O financiamento limitado impediu a expansão das actividades económicas.
- c) *Falta de planeamento estratégico:* A execução não foi precedida e apoiada por uma avaliação da viabilidade técnica e económica e não houve apoio ao acesso ao mercado.
- d) *Mudança comportamental limitada:* Apesar da educação ambiental, não se registaram mudanças generalizadas no comportamento da comunidade relativamente à utilização dos recursos naturais, principalmente devido à falta de fontes alternativas viáveis de subsistência.
- e) *Tensões sociais:* Surgiram conflitos entre os agentes de conservação e os membros da comunidade que não beneficiavam do programa, com detenções devido à extração ilegal de recursos naturais na

Avaliação intercalar do programa PROMOVE Biodiversidade em Moçambique

Estudo de caso 2

e retaliações, destruindo os esforços de conservação, como os viveiros de árvores criados pelo NRMCM para a restauração florestal.

2. **Envolvimento das Comunidades na Restauração Florestal:** O PROMOVE Biodiversidade apoiou as comunidades na criação de viveiros de árvores (*Figura 4*) para a restauração de bosques de miombo degradados por culturas itinerantes, com o objetivo de restaurar as funções ambientais das árvores e aumentar a disponibilidade de frutos e madeira para uso local.



Figura 4: Viveiro de árvores para a recuperação de áreas degradadas na zona tampão do GNAP

Desafios e lacunas na restauração florestal: Não existe um controlo das taxas de sobrevivência das árvores nativas plantadas, nem dados sobre a extensão das terras restauradas com êxito. Estas lacunas dificultam a avaliação da eficácia desta atividade.

3. **Promoção da Participação Comunitária na Gestão do Parque:** Com o apoio do programa PROMOVE Biodiversidade, foram criados ou revitalizados NRMCMs na zona tampão do GNAP para ajudar a sensibilizar a comunidade para a ligação entre a conservação ambiental e o bem-estar da comunidade, incluindo através do desenvolvimento de meios de subsistência baseados nos ecossistemas. Foi criado o Conselho de Gestão do Parque (**CONGEP**), que é uma plataforma de tomada de decisões que inclui representantes dos NRMCMs da zona tampão.

Desafios para a participação efectiva da comunidade na tomada de decisões:

- a) Capacidade comunitária limitada devido à baixa literacia e ao conhecimento limitado da legislação ambiental.

- b) Comunicação e coordenação inadequadas entre os NRMCS que representam a comunidade no CONGEP, outros NRMCS e a comunidade em geral. Como resultado, as vozes da comunidade não são efetivamente representadas nos processos de tomada de decisão.
4. **Apoio na atenuação dos conflitos homem-vida selvagem:** Um indicador do sucesso da conservação do parque é o aumento do número de animais selvagens. No entanto, as comunidades que vivem na zona tampão sofrem danos mais frequentes nas culturas. Com a ajuda de uma plataforma de rastreio em tempo real dos movimentos de elefantes e búfalos, o GNAP envia atempadamente agentes da autoridade para afugentar os animais selvagens das terras comunitárias, quando necessário.

Desafios para mitigar eficazmente os conflitos entre humanos e animais selvagens:

- a) A capacidade do parque é limitada em comparação com a dimensão do problema.
 - b) A falta de vedações impossibilita o controlo dos movimentos dos animais selvagens.
 - c) Necessidade de reforçar a capacidade de aplicação da lei, formar as comunidades locais e instrumentos para afugentar os animais selvagens
5. **Desconexão entre os esforços de conservação no parque e os esforços de desenvolvimento de meios de subsistência na zona tampão:** A fraca coordenação institucional impediu a comunidade de compreender o papel do parque no apoio às iniciativas de subsistência. Estas eram geridas por um parceiro externo, que não coordenava e alinhava as intervenções com o departamento de desenvolvimento comunitário e os planos de conservação do parque. Esta disposição contratual limitou a visibilidade do GNAP nas actividades de subsistência e minou as sinergias entre as intervenções de conservação e de desenvolvimento dos meios de subsistência.
6. **Impactos das alterações climáticas nos meios de subsistência e na conservação:** A seca frequente e grave e os padrões erráticos de precipitação ligados ao Niño afectaram negativamente as culturas, o peixe e a produção de mel. Este facto enfraqueceu a eficácia das intervenções nos meios de subsistência. Consequentemente, a pressão sobre os recursos do Parque mantém-se elevada. Isto sugere a necessidade de integrar as alterações climáticas nos esforços de conservação e desenvolvimento, através do planeamento e implementação de medidas de adaptação específicas para cada local.

Resumo dos "DO's" e "DON'Ts" para alcançar um equilíbrio entre conservação e socioeconómico desenvolvimento nas zonas-tampão das protegidas:

Questão	DO's	O que não fazer
Desenvolvimento dos meios de subsistência	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar as fontes de subsistência e de rendimento Assegurar a inclusividade, a escalabilidade e a reprodutibilidade, a fim de apoiar um sector mais vasto da comunidade Avaliar a viabilidade técnica e económica antes de lançar iniciativas de subsistência Melhorar o acesso ao mercado: Ligar os produtores aos mercados para garantir a rendibilidade e a sustentabilidade a longo prazo Alinhar os programas de meios de subsistência com os objectivos de conservação para criar benefícios mútuos 	<ul style="list-style-type: none"> Não limitar o alcance a um grupo pequeno, pois isso pode alimentar a exclusão, o ressentimento e o conflito Não apoiar apenas o aumento da produtividade nas actividades de subsistência Não tratar os meios de subsistência como algo autónomo: O facto de não os integrar nos esforços de conservação enfraquece o seu impacto
Impactos das alterações climáticas nos meios de subsistência e conservação	<ul style="list-style-type: none"> Planear e aplicar medidas de adaptação às alterações climáticas específicas do local Integrar a resiliência climática nas estratégias de conservação e de desenvolvimento dos meios de subsistência Monitorizar climáticos os impactes climáticos de forma contínua para ajustar as intervenções conforme necessário 	<ul style="list-style-type: none"> Não negligenciar as alterações climáticas no planeamento de programas de conservação e desenvolvimento de meios de subsistência
Atenuação dos conflitos entre humanos e animais selvagens	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a capacidade de aplicação da lei para mitigar os conflitos entre humanos e animais selvagens Formar e equipar os membros da comunidade e fornecer ferramentas seguras e não letais para afastar os animais das terras agrícolas Estabelecer uma forte comunicação e coordenação entre as autoridades do parque e as comunidades para responder conjuntamente aos incidentes Documentar e cartografar os focos de conflito 	<ul style="list-style-type: none"> Não deixar as comunidades sem apoio Não se baseie apenas na aplicação da lei, sem participação da comunidade Não negligencie a escala dos conflitos entre humanos e animais selvagens
Participação da comunidade em tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar os canais de comunicação entre os CMNR para melhorar a coordenação da comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> Não assumir participação é eficaz por defeito, por simplesmente criar estruturas como os CNRM ou

	<p>participação na gestão do parque decisões</p> <ul style="list-style-type: none">• Reforçar as capacidades dos membros do NRMCM através de formação em legislação ambiental, liderança e competências de comunicação	CONGEP, sem envolvimento e apoio significativos
--	--	---

CONCLUSÃO

O estudo de caso demonstra a complexidade do **equilíbrio entre a conservação da biodiversidade** e as **necessidades de subsistência** das comunidades locais. Para ser eficaz na obtenção de um resultado mutuamente benéfico entre a conservação e o desenvolvimento socioeconómico, os meios de subsistência alternativos à utilização de recursos naturais protegidos devem ser concebidos com uma visão estratégica de integração institucional, implementados em grande escala e informados por uma avaliação da viabilidade técnica e económica. Desafios como os conflitos entre o homem e a vida selvagem, os benefícios limitados da conservação para as comunidades locais e as restrições no acesso aos recursos naturais continuam a existir e contribuem para limitar o apoio da comunidade à conservação. Isto exige **uma colaboração contínua** entre as autoridades dos parques, as comunidades, os governos locais e os parceiros de desenvolvimento para o reforço das capacidades das comunidades, a sensibilização ambiental e a expansão das oportunidades económicas, a fim de criar soluções sustentáveis que beneficiem tanto a biodiversidade como as comunidades locais.